GOVERNANÇA TERRITORIAL E SISTEMAS AGROALIMENTARES NA QUARTA COLÔNIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

TERRITORIAL GOVERNANCE AND AGRO-FOOD SYSTEMS IN QUARTA COLÔNIA: CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF FAMILY AGRO-INDUSTRIES

Aline Prestes Roque
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – UFSM
E-mail: aline.roque@iffarroupilha.edu.br
Kleber Destefani Ferretti
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – UFSM
E-mail: kleber.destefani@acad.ufsm.br
Andrea Cristina Dorr
Docente no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – UFSM
E-mail: andreadoerr@yahoo.com.br
Jose Marcos Froehlich
Docente no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – UFSM
E-mail: jose.marcos@ufsm.br

Grupo de Trabalho GT2. Governança e gestão do agronegócio

Resumo
A produção agroindustrial no Brasil tem registrado avanços significativos nas políticas públicas nas últimas décadas, incentivando pequenos agricultores a processarem e comercializarem seus produtos. Nesse contexto, este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no território da Quarta Colônia, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. O objetivo principal consistiu em analisar a relação entre a governança territorial e o sistema agroalimentar, com ênfase nas agroindústrias familiares locais. O território investigado compreende nove municípios integrados ao Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS). A pesquisa contemplou 20 agroindústrias familiares distribuídas em sete municípios. Adotou-se uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas, sendo a coleta de dados realizada entre outubro e novembro de 2023. Os dados coletados foram analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O estudo evidenciou o papel central das agroindústrias familiares na construção territorial da Quarta Colônia, destacando a importância da mão de obra familiar, do protagonismo feminino e da diversidade produtiva. Identificou-se, contudo, fragilidades como a baixa articulação com o turismo, dificuldades de comercialização e entraves legais, especialmente na produção de queijo. A fraca governança territorial e a saída da UFSM do Geoparque dificultam estratégias integradas de valorização local. Conclui-se que é necessário fortalecer a cooperação entre atores, implementar políticas públicas contínuas e consolidar uma marca territorial. Como limitação, ressalta-se a não inclusão de todas as agroindústrias formalizadas.
Palavras-chave: Governança Territorial; Desenvolvimento Territorial; Gastronomia; Turismo; Geoparque Quarta Colônia.

Abstract
Agro-industrial production in Brazil has made significant advances in public policies in recent decades, encouraging small farmers to process and market their products. In this context, this study presents the results of research conducted in the Quarta Colônia territory, located in the central region of the state of Rio Grande do Sul (RS), Brazil. The main objective was to analyze the relationship between territorial governance and the agri-food system, with an emphasis on local family agro-industries. The investigated territory comprises nine municipalities that are part of the Quarta Colônia Sustainable Development Consortium (CONDESUS). The research covered 20 family agro-industries distributed across seven municipalities. A mixed methodological approach was adopted, combining qualitative and quantitative techniques, with data collection carried out between October and November 2023. The collected data were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software.
The study highlighted the central role of family agro-industries in the territorial construction of Quarta Colônia, emphasizing the importance of family labor, the growing participation of women, and the diversity of production.

However, weaknesses were identified, such as weak integration with tourism, marketing difficulties, and legal obstacles, especially in cheese production. Fragile territorial governance and the withdrawal of UFSM from the Geopark have hindered integrated strategies for local valorization. The study concludes that it is necessary to strengthen cooperation among stakeholders, implement continuous public policies, and consolidate a territorial brand. As a limitation, the study points out the non-inclusion of all formalized agro-industries.

1.Introdução

Na década de 1990, o Brasil testemunhou avanços significativos nas políticas públicas voltadas à agricultura familiar, destacando-se especialmente os incentivos direcionados à agroindustrialização. Essas políticas estimularam inúmeras famílias a processar e comercializar seus próprios produtos, resultando, nas últimas décadas, em um expressivo crescimento do número de agroindústrias rurais familiares, tanto formais quanto informais.

Apesar desses esforços governamentais e dos estudos acadêmicos realizados desde os anos 1990, conforme destacado por Cruz (2020), o processamento de alimentos no âmbito da agricultura familiar ainda gera debates acerca da necessidade de um marco regulatório específico. Nesse contexto, observa-se um avanço notável na organização e formalização do setor, marcado pela transição das atividades antes realizadas no espaço doméstico para instalações agroindustriais especializadas. Paralelamente, estudos agroalimentares globais têm enfatizado discussões sobre o acesso e a qualidade dos alimentos.

Vendruscolo, Cruz e Schneider (2015) sublinham que tais análises discutem e ressaltam a realocação do rural como uma alternativa à industrialização alimentar tradicional, promovendo, assim, novas relações de produção e consumo. Por sua vez, Karnopp e Weber (2021) enfatizam que a qualidade alimentar é fundamental para o desenvolvimento territorial.

Cardoso e Rübensam (2018) destacam que os alimentos produzidos pelas agroindústrias familiares, frequentemente denominados artesanais ou coloniais, se distinguem claramente da produção industrial de larga escala, especialmente pela ausência de tecnologias modernas e ingredientes sintéticos. Deponti *et al*. (2022) complementam essa perspectiva, afirmando que as características particulares das agroindústrias familiares rurais, como a produção artesanal, preservam não apenas as peculiaridades dos produtos, mas também a singularidade cultural associada a eles. Dessa forma, a produção das agroindústrias familiares é reconhecida pela sua identidade cultural e pelo "saber-fazer" transmitido de geração em geração.

No Brasil, segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 85,9% das 1.527.056 agroindústrias em operação são administradas por famílias. No estado do RS, de acordo com dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPDR), registrados em dezembro de 2022, encontram-se legalizadas 1.683 agroindústrias. Já no território da Quarta Colônia[1], localizado na região central do RS e objeto central deste estudo, foram identificadas até 2022, 47 agroindústrias legalizadas.

Pesquisas realizadas no território por Vendruscolo, Ceretta e Froehlich (2019), Bianchini, Arend e Karnopp (2017), Manfio e Pierozan (2017), Winck *et al*. (2014), Silveira *et al.* (2012), Redin (2011), Guimarães (2011) e Fernandes *et al*. (2010) destacam a complexidade e a diversidade de elementos que influenciam tanto a permanência quanto o desenvolvimento das agroindústrias locais. Essas pesquisas apontam para a necessidade de abordagens integradas e políticas específicas que possam fortalecer este setor essencial para a agricultura familiar.

Segundo Deponti *et al*. (2022), compreender o impacto das agroindústrias no desenvolvimento territorial implica analisar a integração entre políticas setoriais e estratégias de governança territorial. Nesse contexto, torna-se fundamental investigar como os atores

[1] Municípios que integram o território Quarta Colônia: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

sociais locais se organizam e se mobilizam, elaboram estratégias de comercialização e enfrentam os desafios cotidianos, especialmente aqueles relacionados aos agricultores familiares.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva analisar a relação entre a governança territorial e o sistema agroalimentar na Quarta Colônia, identificando desafios e perspectivas para as agroindústrias familiares locais.

2. Do Legado Agroalimentar às Novas Dinâmicas Territoriais na Quarta Colônia

Nas últimas três décadas, as iniciativas políticas na Quarta Colônia têm se concentrado em impulsionar o turismo e a gastronomia como alternativa de complementar as atividades produtivas municipais, buscando revitalizar e fortalecer as iniciativas agroindustriais, afetadas pelas transformações na agricultura brasileira (Vendruscolo; Ceretta; Froehlich, 2019).

A história da Quarta Colônia tem suas raízes no século XIX, quando o governo imperial propôs a criação de colônias alemãs e italianas para ocupar terras devolutas. Diante da crise na Europa, a emigração para o Brasil tornou-se uma estratégia para permitir que camponeses se desenvolvessem socioeconomicamente em terras próprias. A colonização visava, de maneira geral, substituir a mão de obra escrava nas plantações de café e promover o desenvolvimento da região sul, também enfrentando crises na época (Froehlich; Vendruscolo, 2012).

A partir de 1940, a Quarta Colônia passou por estagnação econômica devido à falta de lideranças, divisão territorial entre municípios, rivalidades políticas e religiosas, crescimento das famílias e baixa produtividade das terras. Após tentativas frustradas de emancipação, os municípios começaram a se emancipar na segunda metade do século XX. Os movimentos emancipacionistas, junto com a redemocratização, trouxeram oportunidades de desenvolvimento para o território (Froehlich; Vendruscolo, 2012).

Em 1990, o Projeto Identidade, criado pelo município de Silveira Martins, visava resgatar e valorizar elementos etnoculturais e históricos da colonização italiana. Como teve boa repercussão, os administradores dos municípios vizinhos: Dona Francisca; Faxinal do Soturno; Ivorá; Nova Palma; Pinhal Grande; São João do Polêsine, que compartilhavam da mesma cultura italiana se sensibilizaram e cooperaram, reconhecendo um sentido identitário, compartilhado a necessidade de novas iniciativas de desenvolvimento territorial (Zanini, 2009; Frigo; Saraiva; Lunardi, 2021).

Uma oportunidade singular de desenvolvimento para o território foi o programa *Man And Biosphere* (MAB)-UNESCO, gerido no Brasil pelo Ministério do Meio Ambiente tinha como objetivo apoiar o desenvolvimento sustentável em áreas de biomas ameaçados. Em vista disso, a Quarta Colônia que abrange extensas áreas de Mata Atlântica, aproveitou o financiamento oferecido pelo MAB-UNESCO/MMA para apresentar o Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS). Para gerenciar o projeto foi criado o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) (Froehlich, 2002).

As negociações para formar o CONDESUS envolveram a incorporação de outras etnias imigrantes, como alemães, presentes nos municípios de Agudo e Restinga Seca, sendo que, Agudo está historicamente ligado a outra colônia RS e Restinga Seca possui uma franja da Mata Atlântica conectada à Quarta Colônia. Essa iniciativa ultrapassou as demarcações políticas convencionais, estabelecendo uma institucionalidade pioneira para o desenvolvimento territorial (Froehlich, 2002). Dessa forma, a origem histórica da Quarta Colônia foi moldada pela colonização de vários grupos étnicos, incluindo os nativos da região, africanos, portugueses, alemães e italianos. O entrelaçamento dessas influências resultou em uma rica diversidade cultural (Frigo; Pons; Lunardi, 2023).

As propriedades rurais da Quarta Colônia possuem, em média, entre 20 e 30 hectares, foram historicamente marginalizados nas estratégias de expansão da agricultura voltada à produção de *commodities*. Como consequência, a inserção da região no processo de modernização agrícola ocorreu de forma parcial, evidenciando a necessidade de se buscar alternativas de desenvolvimento que extrapolassem os limites da produção agropecuária tradicional (Silveira *et al*., 2012). Nesse contexto, e considerando a ampla diversidade cultural presente na região, consolidou-se uma forte presença da produção artesanal de alimentos e bebidas, a qual se configura como uma estratégia complementar para a geração de renda das famílias agricultoras (Guimarães, 2001).

Com base nesse cenário, muitas famílias da Quarta Colônia optaram pela diversificação produtiva, complementando a renda agrícola com a comercialização de produtos como embutidos, ovos, queijos, geleias, chimias, pães e bolachas (Vendruscolo; Ceretta; Froehlich, 2019). De acordo com Silveira *et al*. (2012), foi a partir da atuação do CONDESUS, que a Quarta Colônia passou a ser referenciada como um território contínuo. Nesse contexto, desenvolveram-se estratégias voltadas à articulação de materialidades e imaterialidades para o fortalecimento de uma identidade territorial integrada, evidenciando o papel do CONDESUS como elemento articulador das dinâmicas locais e como base para o desenvolvimento territorial sustentável (DTS) da Quarta Colônia.

Nesse processo, a formalização da produção artesanal e a legalização das agroindústrias familiares configuraram-se como estratégias centrais para a inserção da produção local nos mercados, possibilitando o reconhecimento e a valorização dos produtos típicos da Quarta Colônia, tanto no âmbito local quanto em mercados extrarregionais. No entanto, as redes estratégicas que sustentam esse setor são compostas tanto por empreendimentos legalizados quanto por produtores informais. Os empreendimentos legalizados estão voltados principalmente ao atendimento das demandas do mercado turístico e regional. Por sua vez, as redes informais são constituídas por produtores que mantêm práticas tradicionais e, embora não sejam formalmente reconhecidos, exercem um papel fundamental na preservação da identidade cultural e na oferta de produtos típicos da região (Silveira *et al*., 2012).

Apesar do potencial da agroindustrialização para impulsionar o desenvolvimento territorial, as agroindústrias familiares ainda enfrentam desafios significativos para sua consolidação e para uma atuação efetiva nesse processo. Paralelamente, nos últimos anos, o agronegócio tem adquirido crescente relevância econômica no território, impulsionado pelo peso mercadológico e pela influência de *commodities* como a soja, cuja área de cultivo tem se expandido significativamente. Essa dinâmica, no entanto, não anulou a importância das iniciativas produtivas familiares, que seguem desempenhando um papel fundamental no contexto local (Froehlich; Roque, 2022).

No que se refere às estratégias voltadas ao fortalecimento do setor agroalimentar da Quarta Colônia, destaca-se o início, em 2003, de iniciativas direcionadas à promoção do turismo e da cultura agroalimentar, por meio do projeto intitulado Turismo Integrado da Quarta Colônia, proposto pelo CONDESUS. Esse projeto foi desenvolvido em três fases distintas ao longo do tempo. A primeira fase teve como foco a realização de diagnósticos e a oferta de capacitações técnicas direcionadas aos setores de hospedagem e alimentação. Na segunda fase, priorizaram-se consultorias e capacitações técnicas voltadas às micro e pequenas agroindústrias. Por fim, a terceira fase concentrou-se na organização de compras de insumos e na estruturação da comercialização, tanto no varejo quanto no atacado, com o objetivo de viabilizar a criação da Casa Quarta Colônia (CONDESUS, 2023).

Em 2005, o CONDESUS propôs e executou o mapeamento geológico da Quarta Colônia, em uma iniciativa conduzida pelo Serviço Geológico do Brasil. No mesmo ano, o consórcio também direcionou suas ações para o turismo gastronômico e avançou na

concretização do projeto Casa da Quarta Colônia. A execução desse projeto ficou a cargo da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca, abrangendo todos os municípios do território (CONDESUS, 2023). A proposta previa a criação de um espaço estratégico de comercialização, com o objetivo de impulsionar o turismo científico e agroalimentar da região, concebido como uma vitrine e ponto de escoamento dos produtos territoriais (Vendruscolo, 2009).

No entanto, diante de entraves legais que inviabilizaram o funcionamento do projeto originalmente promovido pelo CONDESUS, a responsabilidade pela sua operacionalização foi transferida para a Rede da Casa, que se vinculou à Cooperativa de Produtores Agropecuários da Quarta Colônia (COOPAGRO) como forma de viabilizar a gestão do terminal (Redin, 2011; Vendruscolo, 2009).

Em 2008, foi criada a Rota Turística Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins, representando uma nova tentativa de fortalecimento do turismo local, com as agroindústrias familiares atuando como principais parceiras da iniciativa. No entanto, essa proposta também enfrentou dificuldades para se articular de forma efetiva com o CONDESUS, especialmente no que diz respeito à promoção da agroindustrialização e à consolidação da Rede da Casa da Quarta Colônia (Da Silva, 2014).

ais iniciativas representaram, portanto, uma estratégia do CONDESUS para consolidar a herança agroalimentar e fortalecer a identidade territorial da Quarta Colônia. As agroindústrias e o turismo rural foram concebidos como pontos de partida para a implementação de um projeto mais amplo de turismo paleontológico, já vislumbrado naquele período. No entanto, a governança dessas iniciativas não se desenvolveu de forma plenamente harmoniosa. Conforme observado por Redin (2011), no caso específico do projeto "Casa da Quarta Colônia", alguns integrantes da Rede da Casa participaram do processo com interesses estritamente individuais, o que comprometeu a construção coletiva e enfraqueceu os objetivos originalmente propostos.

Após o insucesso da Rede, o CONDESUS redirecionou seus esforços para o projeto de paleontologia. A visibilidade dessa iniciativa foi ampliada com a inauguração do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPPA), em 2008, localizado no município de São João do Polêsine. A descoberta de fósseis na região revelou um expressivo potencial geocientífico e geoturístico. O consórcio apoiou a proposta, estabelecendo a chamada "Rota Paleontológica" com o intuito de agregar um novo significado à marca Quarta Colônia. A paleontologia passou a ocupar uma posição de destaque, oferecendo uma nova perspectiva de desenvolvimento para o território (Froehlich; Roque, 2022).

Posteriormente, em 2015, o inventário voltado à certificação do Geoparque Quarta Colônia foi revisado e ampliado como parte do Projeto Geoparques do Brasil, uma colaboração entre a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e o Serviço Geológico do Brasil. A governança territorial do CONDESUS, em parceria com a área de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), empenhou-se na viabilização do projeto (Ziemann; Figueiró, 2017).

Nesse contexto, a UFSM, por meio do Projeto Progredir, promoveu, entre os anos de 2019 e 2023, novas estratégias voltadas à certificação e consolidação do Geoparque Quarta Colônia. No âmbito da coordenação do projeto, coube à universidade o encaminhamento da carta de interesse e do dossiê técnico. Como resultado desses esforços, em maio de 2023, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) concedeu oficialmente a certificação ao Geoparque Quarta Colônia, cujo anúncio foi realizado durante a 10ª Conferência Internacional de Geoparques Mundiais da UNESCO, em Marrakech, Marrocos, no mês de setembro do mesmo ano (UFSM, 2023a).

Entretanto, em 30 de outubro de 2023, o CONDESUS comunicou, por meio de ofício ao Reitor da UFSM, as decisões oriundas das reuniões do Conselho de Prefeitos e do Comitê

Gestor do Geoparque Quarta Colônia, informando que "*os prefeitos entenderam por unanimidade ser o momento de o CONDESUS assumir a coordenação do Geoparque Quarta Colônia e a UFSM a vice-coordenação*". Essa decisão não foi prontamente aceita pela universidade, conforme evidenciado em nota de resposta ao referido ofício, indicando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada dos fatores que motivaram tal posicionamento (UFSM, 2023b).

Após reunião entre os prefeitos e a secretaria do CONDESUS, a UFSM optou por se retirar da governança do Geoparque Quarta Colônia. Tal decisão resultou em um cenário delicado, uma vez que, a partir de então, todas as estratégias voltadas à continuidade do Geoparque passaram a ser de responsabilidade exclusiva das prefeituras. Diante dessa nova configuração, torna-se fundamental refletir sobre os caminhos que a nova coordenação adotará para enfrentar os desafios e promover o desenvolvimento sustentável do território. Destaca-se, nesse sentido, a preocupação com as estratégias voltadas ao fortalecimento das agroindústrias locais e à continuidade dos projetos previamente iniciados nas áreas do turismo e da gastronomia em escala territorial.

Além disso, no âmbito das iniciativas relacionadas ao turismo e à gastronomia na Quarta Colônia, sobressai-se a presença de um projeto de natureza privada denominado Recanto Maestro. Nos últimos anos, esse empreendimento consolidou-se na região, com a construção de um condomínio residencial de alto padrão no município de Restinga Seca, nas proximidades de São João do Polêsine. O Recanto Maestro, impulsionado pela Fundação e Faculdade Antonio Meneghetti, realizou investimentos em diversos setores, incluindo hotelaria, gastronomia, educação e tecnologia (Froehlich; Roque, 2022).

Contudo, não há evidências de que tais investimentos estejam conectados ao setor agroalimentar local. As dinâmicas desse projeto parecem não beneficiar a maior parte dos atores territoriais, em especial as agroindústrias familiares, uma vez que os investimentos permanecem concentrados no distrito Recanto Maestro, sem gerar articulações significativas com os demais segmentos produtivos da Quarta Colônia (Froehlich; Roque, 2022).

3. Governança Territorial e Desenvolvimento Sustentável na Quarta Colônia

A abordagem do DTS na Quarta Colônia constitui um campo fundamental para estudos e intervenções, especialmente devido à complexidade inerente ao meio rural e às suas interações com contextos globais. Conforme destacado por Froehlich (2002), tanto o espaço rural quanto o ambiente global são intrinsecamente plurais, refletindo múltiplas formas de afiliação e identificação com territórios específicos. Nesse sentido, o debate atual acerca de produtos agroalimentares de qualidade e processos de certificação enfatiza a produção local como alternativa ao modelo produtivista, fomentando transformações significativas nos territórios (Pecqueur, 2007). Na contemporaneidade, mesmo pequenas diferenças qualitativas entre os territórios têm sido valorizadas, impulsionando investimentos e criando oportunidades para o desenvolvimento (Mello; Froehlich, 2019).

De acordo com Pecqueur (2005), o desenvolvimento territorial caracteriza-se pela formação de uma entidade produtiva profundamente enraizada em determinado espaço geográfico. No entanto, é crucial reconhecer que o território transcende sua dimensão meramente física ou geográfica, configurando-se como uma realidade complexa que incorpora elementos humanos, sociais, culturais e históricos (Carrière; Cazella, 2007). Saquet (2015) amplia essa compreensão ao tratar as territorialidades como relações de poder, econômicas, políticas e culturais, bem como suas interações, práticas sociais, organizações políticas e identidades relacionadas ao território.

Nesse contexto, a abordagem territorial defende um desenvolvimento descentralizado,

valorizando os recursos locais e os pequenos centros urbanos integrados ao ambiente rural (Carrière; Cazella, 2007). Contudo, é importante salientar que o desenvolvimento territorial não pode ser imposto por decreto, uma vez que se trata de um processo construído por meio da interação entre diversos atores locais. Ainda assim, políticas públicas adequadas podem desempenhar um papel fundamental ao estimular e mobilizar essas dinâmicas locais. Assim, o grande desafio das estratégias de desenvolvimento territorial reside na identificação e valorização dos potenciais específicos de cada território (Pecqueur, 2005). Atualmente, a produção identitária associada aos territórios tem ganhado crescente relevância, impulsionando estratégias inovadoras de desenvolvimento (Froehlich; Vendruscolo, 2012).

Desse modo, os municípios rurais e os atores vinculados à agricultura familiar assumem papel central na busca por um desenvolvimento baseado nas especificidades e potencialidades de seus territórios, demandando do Estado condições adequadas para sua realização (Carrière; Cazella, 2007). Tal processo envolve a participação ativa de diversos atores na formulação de estratégias capazes de se adaptar às limitações externas, fundamentadas em uma identificação coletiva com a cultura e o território em questão (Pecqueur, 2007).

Isso requer a criação ou fortalecimento de redes e formas de cooperação (Carrière; Cazella, 2007). Nesse contexto, destaca-se o conceito de governança territorial, entendido como redes auto-organizadas que integram diversos atores, tais como representantes do setor empresarial, da sociedade civil e agentes estatais, participando ativamente de processos de tomada de decisão e prestação de contas, com o intuito de alcançar uma regulação coletiva e política mais horizontalizada (Dallabrida, 2015). Complementarmente, a governança territorial, ao enfatizar o planejamento e a gestão colaborativa, envolve os atores locais em processos contínuos de debate, negociação e deliberação, buscando harmonizar distintas perspectivas sobre o desenvolvimento futuro (Dallabrida, 2020).

O CONDESUS, na Quarta Colônia, desempenha um papel significativo ao promover ações que fortalecem a identidade local, as produções agroalimentares e o turismo como elementos fundamentais para o desenvolvimento territorial. A constituição do consórcio impulsionou projetos em nível territorial, contribuindo para obter maior reconhecimento e apoio governamental (Mello; Froehlich, 2019).

No contexto das agroindústrias familiares da Quarta Colônia, as iniciativas derivadas do projeto PRODESUS foram concebidas a partir de processos de diálogo em níveis local e regional, com o objetivo de explorar as oportunidades geradas pelos processos de globalização e, ao mesmo tempo, valorizar as especificidades e particularidades locais (Froehlich, 2002). O autor destaca que as agroindústrias foram consideradas componentes bem-sucedidos do projeto, tendo alcançado resultados expressivos devido à estreita articulação entre as atividades econômicas e a dimensão cultural dos empreendedores envolvidos (Froehlich, 2002). No entanto, conforme aponta Guimarães (2011), esses empreendimentos ainda enfrentam desafios importantes, sobretudo no que se refere à formalização.

As agroindústrias familiares, enquanto alternativas para agregar valor aos produtos, fundamentam-se no conhecimento e nas habilidades das famílias agricultoras, envolvendo processos artesanais de produção carregados de simbolismo e valor histórico local (Schneider; Ferrari, 2015). De acordo com Gazolla (2013), tais agroindústrias se diferenciam das indústrias alimentares convencionais pela natureza familiar da produção, controle direto dos recursos produtivos, escala reduzida e proximidade com os mercados locais.

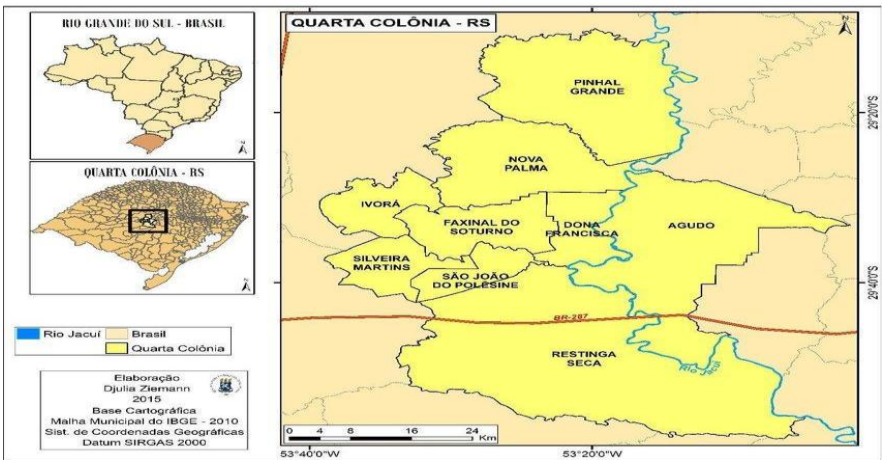
Nesse contexto, a qualidade dos alimentos produzidos pelas agroindústrias familiares da Quarta Colônia é diretamente relacionada à singularidade histórica de sua trajetória e à sua estreita conexão com o processo de colonização e os colonizadores locais (Vendruscolo; Ceretta; Froehlich, 2019). Contudo, Ceretta *et al.* (2020) destacam que, apesar da significativa ativação dos recursos locais por meio das iniciativas do CONDESUS, dificuldades surgiram

rapidamente, especialmente devido à ausência de um efetivo apoio público aos empreendedores e à insuficiente capacitação técnica dos atores locais. Diante dessa realidade, torna-se fundamental, segundo Mello e Froehlich (2019), a articulação dos novos atores e o desenvolvimento de estratégias transversais inovadoras, capazes de valorizar adequadamente os recursos territoriais da Quarta Colônia, impulsionando assim avanços consistentes no desenvolvimento e na governança territorial.

4. Metodologia

O universo de análise da pesquisa é o território Quarta Colônia, localizado na região central do RS. A Figura 1 apresenta os municípios que integram o território, associados ao CONDESUS: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins.

Figura 1: Organização territorial da Quarta Colônia



Fonte: Elaborado por Ziemann (2016).

A população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022 para toda a Quarta Colônia foi de 56.877 pessoas. Com base nos dados da SEAPDR, foram identificadas 47 agroindústrias legalizadas no território. Contudo, a pesquisa abrangeu 20 agroindústrias, o que representa 42,55% do total existente no território. A Tabela 1 apresenta os municípios, a quantidade total de agroindústrias e aquelas pesquisadas.

Tabela 1: Agroindústrias do território Quarta Colônia

Municípios	Total de Agroindústrias	Agroindústrias Pesquisadas	Codinomes
Agudo	9	5	A, H, I, J, K
Dona Francisca	1	-	-
Faxinal do Soturno	10	5	B, C, D, E, F
Ivorá	1	1	O
Nova Palma	6	4	G, L, M, S
Pinhal Grande	-	-	-
Restinga Seca	7	1	R
São João do Polêsine	3	1	N
Silveira Martins	7	3	P, Q, T
TOTAL	47	20	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com base nos dados da SEAPDR (2022).

O delineamento metodológico adotado para a coleta de dados foi o projeto convergente, conforme descrito por Creswell e Clark (2013). Nessa abordagem, a coleta de dados qualitativos e quantitativos ocorre simultaneamente. Nesse sentido, esta pesquisa utilizou uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos. A escolha por métodos mistos justifica-se quando o problema de pesquisa exige uma compreensão mais abrangente obtida por meio de diferentes perspectivas e análises de dados (Creswell; Clark, 2013).

Para a análise qualitativa, foram consideradas as observações efetuadas durante as visitas presenciais às agroindústrias familiares. Já os dados quantitativos utilizados para contextualizar o panorama das agroindústrias da Quarta Colônia em relação aos municípios foram obtidos junto à SEAPDR de 2022 e à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

O contato com a EMATER ocorreu por telefone, entre os dias 9 e 16 de outubro de 2023. Para a coleta de dados primários, aplicou-se um questionário composto por 20 questões de múltipla escolha e uma questão aberta. Inicialmente, o questionário foi disponibilizado via plataforma *Google Docs* e distribuído pelo aplicativo *WhatsApp*. Nos casos em que o contato via *WhatsApp* não foi possível, realizaram-se visitas presenciais, entre 24 de outubro e 25 de novembro de 2023.

O questionário foi estruturado com base em estudos consolidados sobre o tema, sendo dividido em três seções principais: 1) Questões relativas à identidade do produtor, do produto e da agroindústria; 2) Questões relacionadas à comercialização, valorização dos produtos e governança territorial, utilizando uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de "muito ruim" a "muito bom", além de questões de porcentagem; e 3) Questões destinadas à coleta de informações sobre a história da agroindústria, identidade dos produtos comercializados, estratégias de destaque no mercado e práticas comerciais adotadas.

Após a coleta, os dados foram analisados com o auxílio do *software* SPSS, empregando-se técnicas como tabulação cruzada e comparação das médias entre grupos. As agroindústrias participantes deste estudo foram identificadas neste artigo pelas letras A a T.

5. Resultados e discussão

Identidade do produtor, do produto e da agroindústria

No que concerne à composição da força de trabalho, verifica-se que 90% das agroindústrias contam com mão de obra familiar, com uma média de 2 a 3 pessoas por estabelecimento. Quanto ao perfil dos produtores participantes deste estudo (Tabela 2). Observa-se que a maioria dos produtores é do gênero feminino, correspondendo a 60% (n = 12) do total. Segundo dados do Censo Agropecuário (2017), a participação feminina na administração de estabelecimentos rurais vem crescendo, passando de 12% em 2006 para 18% em 2017, o que evidencia uma tendência de maior protagonismo das mulheres no meio rural.

Tabela 2: Perfil dos produtores

	Variável	N	Porcentagem %
Gênero	Feminino	12	60
	Masculino	8	40
Escolaridade	Ensino Fundamental	12	60
	Ensino Médio	5	25
	Ensino Superior Incompleto	1	5
	Ensino Superior	1	5
Idade Média	55	20	44
Força do trabalho	Familiar	18	90
	Contratados	2	10

Média de trabalhadores na agroindústria	2,5	51	44

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação ao perfil educacional, verifica-se que 50% das mulheres investigadas possuem apenas o ensino fundamental, enquanto somente uma possui ensino superior completo. Entre os homens, observa-se que 75% têm exclusivamente ensino fundamental, e 25% concluíram o nível médio. Estudos realizados por Karnopp e Weber (2021) evidenciaram que a baixa escolaridade, associada à idade avançada no meio rural, constitui limitações significativas para eventuais mudanças no estilo de vida e nas escolhas ocupacionais.

Ressalta-se ainda que a idade média dos gestores das agroindústrias situa-se em torno de 55 anos. Segundo dados do Censo Agropecuário (2017), houve um aumento na última década do percentual de produtores com mais de 65 anos, passando de 18% para 23%. Paralelamente, verifica-se um crescimento da população idosa no meio rural, enquanto a população total apresenta tendência de declínio.

O último Censo Populacional, conduzido em 2022, revelou uma tendência de redução populacional na maioria dos municípios da Quarta Colônia. Por exemplo, o município de Ivorá registrou uma diminuição de aproximadamente 25% de sua população ao longo dos últimos 31 anos, sendo que uma parcela significativa dessa redução (10,53%) ocorreu especificamente entre os anos de 2010 e 2022, conforme dados do IBGE (2022). Além disso, cerca de 60% dos residentes desse município são aposentados, e as taxas de natalidade são baixas.

O levantamento realizado, com base nos dados da SEAPDR (2022), o qual abrange um total de 47 agroindústrias, possibilitou a categorização da produção agroindustrial do território em diferentes segmentos, considerando-se que alguns estabelecimentos atuam simultaneamente em mais de uma categoria. Os panificados configuram-se como o segmento de maior expressividade, estando presentes em 15 agroindústrias, com destaque para a produção de pães, bolachas, massas, cuca e salgadinhos. A categoria de produtos açucarados, que engloba rapadura, mel, melado, derivados da cana-de-açúcar e açúcar mascavo, é representada por 9 agroindústrias.

No que se refere aos laticínios, abrangendo leite pasteurizado, iogurte e queijos, incluindo o tradicional queijo colonial, a produção concentra-se em 5 agroindústrias. O segmento de embutidos e produtos cárneos compreende 8 agroindústrias responsáveis pela fabricação de salame, copa, salsichão, linguiça, bem como carnes de frango e cortes bovinos. Já o setor de bebidas, representado por vinho e suco de uva, é operado por 3 agroindústrias.

A produção de ovos é realizada por 2 agroindústrias, enquanto a categoria denominada “outros produtos”, que abrange arroz, mandioca, legumes processados, geleias e conservas, é representada por 6 agroindústrias. Essa diversidade evidencia a amplitude e a complexidade da matriz produtiva agroindustrial do território.

A Tabela 3 apresenta os municípios e os respectivos produtos incluídos neste estudo. Dos nove municípios que compõem o território da Quarta Colônia, sete foram contemplados na pesquisa. Destaca-se que os municípios de Agudo e Faxinal do Soturno representam, conjuntamente, 50% da amostra, seguidos por Nova Palma, com 20%, Silveira Martins, com 15%, enquanto Ivorá, Restinga Sêca e São João do Polêsine contribuem com 5% cada.

Tabela 3: Municípios e produtos

Município	Produto	N	Porcentagem
Agudo	Panificáveis, embutidos e geleias	5	25

Faxinal do Soturno	Mel, panificáveis, massas e doces	5	25
Nova Palma	Panificáveis e embutidos	4	20
Silveira Martins	Panificáveis e massas	3	15
Ivorá	Vinho	1	5
Restinga Seca	Mel	1	5
São João do Polêsine	Cachaça	1	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que se refere às atividades desenvolvidas pelos produtores, observa-se que 35% atuam na produção de panificados, seguidos por 15% dedicados à apicultura para produção de mel, e 10% envolvidos na produção de embutidos e ovos de galinha.

Destaca-se a presença de cinco agroindústrias de laticínios distribuídas em três dos nove municípios que compõem o território da Quarta Colônia. Ressalta-se, contudo, que uma dessas unidades encerrou suas atividades em fevereiro de 2023, embora ainda figure nos registros oficiais. Conforme apontado por Zanini (2009), os produtos gastronômicos tradicionais da região evidenciam o queijo como um elemento central da identidade cultural italiana local. Essa constatação é reforçada pelos estudos de Vendruscolo, Ceretta e Froehlich (2019), os quais indicam os queijos artesanais produzidos no território como representações emblemáticas da herança culinária italiana. No entanto, os autores também assinalam que esses queijos são, em sua maioria, produzidos de forma informal, o que revela uma dissonância entre as práticas tradicionais locais e as exigências regulatórias vigentes.

As agroindústrias L e K ressaltam que as exigências legais impostas às agroindústrias, particularmente às de produtos de origem animal, são rigorosas e frequentemente não estão alinhadas com a receita gerada. Essa situação evidencia a complexidade e os desafios enfrentados pelas agroindústrias de queijo da região, indicando dificuldades em manter uma posição sustentável no mercado formal. Tal observação reflete uma lacuna entre a importância cultural atribuída ao queijo e as condições práticas enfrentadas pelas agroindústrias ao buscarem adaptação às exigências formais do mercado, conforme previamente apontado por Vendruscolo, Ceretta e Froehlich (2019).

Em média, as agroindústrias estudadas possuem aproximadamente sete anos no processo de regularização, embora já atuem no desenvolvimento de suas atividades há cerca de doze anos. Observa-se ainda que, em média, essas unidades levam cerca de quatro anos para concluírem totalmente o processo de legalização.

As 47 agroindústrias analisadas encontram-se devidamente regularizadas por meio de diferentes selos de certificação, com abrangência municipal e nacional. Dentre elas, 29 possuem o Selo de Vigilância Sanitária, 15 o Selo de Inspeção Municipal (SIM), 2 são certificadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e 1 detém a certificação da Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

Além dos selos de certificação mencionados anteriormente, algumas das agroindústrias investigadas optaram pela adoção da logomarca "Geoproduto", estabelecida por meio de uma parceria com o projeto Geoparque Quarta Colônia. Entre as vinte agroindústrias analisadas, nove utilizam essa logomarca como parte de sua identificação, enquanto um estabelecimento é reconhecido como “Parceiro do Geoparque Quarta Colônia”. As outras dez agroindústrias não possuem relação ou conhecimento acerca do projeto Geoparque Quarta Colônia.

Em 2009, um dos autores do presente estudo realizou uma pesquisa envolvendo 13 agroindústrias vinculadas à Rede da Casa Quarta Colônia e três pertencentes à Rota Turística e Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins. Das 16 agroindústrias analisadas à época, apenas nove permanecem em atividade atualmente. O estudo teve como foco a análise dos rótulos dos

produtos fabricados, com ênfase na presença ou ausência da logomarca representativa do território da Quarta Colônia. Os resultados indicaram que a maioria das agroindústrias não incorporava elementos de identidade territorial em seus rótulos, restringindo-se às informações obrigatórias, como prazo de validade, nome do município de origem, informações nutricionais e ingredientes utilizados.

Com o passar dos anos, observou-se uma evolução nas estratégias de comunicação da marca territorial. Inicialmente, utilizava-se a imagem de uma casa italiana como símbolo identitário. Em um segundo momento, foi adotada a logomarca da Rede da Casa, sendo, atualmente, priorizadas as logomarcas do CONDESUS e, especialmente, do Geoparque Quarta Colônia, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2: Logomarcas presentes no território QC



Fonte: Google imagens (2025).

Esse movimento de reconfiguração simbólica tem sido acompanhado por uma crescente valorização dos produtos locais. No entanto, na ausência de uma estratégia consolidada e de uma marca territorial unificada, corre-se o risco de enfraquecer a visibilidade da identidade territorial no mercado. No presente estudo, observa-se que 70% das agroindústrias entrevistadas afirmam que os produtos tradicionais são amplamente apreciados pelos turistas. Nesse contexto, a adoção compartilhada de uma logomarca territorial mostra-se uma ação estratégica, inserindo-se em um processo contínuo de negociação e ressignificação das práticas locais, com o objetivo de criar produtos que estejam em consonância com as construções sociais estabelecidas pelos mercados (Wilkinson, 2008).

Governança Territorial: Estratégias para a Valorização e Venda Sustentável de Produtos

O estudo realizado por Fernandes *et al*. (2010) sobre as agroindústrias no território da Quarta Colônia revelou que a maioria dessas unidades está situada em áreas rurais. As vendas são predominantemente efetuadas no próprio local de produção, embora também sejam utilizados diversos outros canais, como feiras, cooperativas e mercados. Destaca-se o município de Santa Maria como principal centro consumidor. Na presente pesquisa, constatou-se que, em média, nove agroindústrias percorrem cerca de 60 km até o município mais distante, sendo Santa Maria mantida como o principal ponto de consumo.

A pesquisa de Frigo, Pons e Lunardi (2023) no território, delineou o perfil dos moradores e visitantes da Quarta Colônia, considerando-os como consumidores potenciais. A maioria desses consumidores é composta por mulheres (67,7%), predominantemente na faixa etária de 36 a 45 anos (31,8%), residentes em Santa Maria (43,1%), que visitam regularmente a Quarta Colônia ao longo do ano. Além disso, verificou-se que 87% dos visitantes são motivados pela gastronomia local, sendo que 60% expressam preferência pelo queijo colonial.

No que se refere à comercialização destinada a turistas, estabelecimentos hoteleiros e restaurantes, bem como ao impacto do Geoparque Quarta Colônia sobre essas vendas,

observou-se que 13 das 20 agroindústrias investigadas (65%) realizam vendas diretamente a turistas. Contudo, essa atividade comercial ainda permanece em patamares relativamente baixos, representando aproximadamente 25% das vendas.

Quanto às vendas direcionadas a hotéis e restaurantes, a maioria das agroindústrias pesquisadas (70%) não fornece seus produtos para estabelecimentos hoteleiros, apesar do crescimento expressivo desses empreendimentos na região, especialmente no distrito Recanto Maestro, localizado no município de Restinga Seca. Da mesma forma, embora tenha havido um aumento significativo do setor gastronômico em todos os municípios da Quarta Colônia nos últimos anos, 60% das agroindústrias investigadas não comercializam seus produtos para restaurantes. De acordo com dados apresentados por Cervo (2022), estima-se que existam cerca de 100 estabelecimentos do setor alimentício na região da Quarta Colônia.

Verifica-se que, no que diz respeito às vendas impulsionadas pelo Geoparque Quarta Colônia, nove das agroindústrias analisadas (45%) não registraram aumento significativo, enquanto as demais relataram incrementos variados, oscilando entre 25% e 75%. Cabe destacar que metade das agroindústrias pesquisadas não adotou o selo Geoparque em seus produtos, sendo a falta de conhecimento sobre o projeto apontada como um dos principais motivos para essa situação.

Karnopp e Weber (2021), em sua análise sobre o destino dos produtos agroindustriais na Quarta Colônia, identificaram que mais de 90% da produção é direcionada ao comércio, seja por meio de feiras locais, rotas específicas ou encomendas. Ressalta-se que essa relação comercial é predominantemente caracterizada pela proximidade – o contato direto entre produtores e consumidores –, aspecto considerado significativo para ambas as partes.

De acordo com Fernandes *et al.* (2010), algumas agroindústrias do território conseguem participar de feiras estaduais, como a Expointer, mediante convênios estabelecidos nas esferas estadual, municipal e federal. Entretanto, conforme apontado por Bianchini, Arend e Karnopp (2017), a participação das agroindústrias familiares de pequeno porte em feiras e festivais na Quarta Colônia depende da organização promovida pela EMATER.

Ainda assim, durante a realização da pesquisa, constatou-se que as agroindústrias E e K mencionaram impossibilidade de participar dessas feiras e festivais devido ao receio de comprometer a qualidade dos produtos e enfrentar desafios logísticos relacionados às limitações na expansão produtiva. O responsável pela agroindústria K enfatizou as dificuldades decorrentes da ausência de horários definidos para retirada dos produtos pelos clientes, tornando problemática a saída do local onde a agroindústria está instalada. Estudos conduzidos por Bianchini, Arend e Karnopp (2017) indicam que muitas agroindústrias operam exclusivamente com mão de obra familiar, preferindo manter a produção alinhada à capacidade instalada da unidade, em vez de buscar estratégias de ampliação produtiva que possam comprometer a percepção de qualidade por parte dos consumidores fidelizados.

As feiras promovidas no âmbito do projeto "Caminhadas na Natureza", organizadas em todos os municípios do território pelo Geoparque Quarta Colônia em parceria com a EMATER e a UFSM, objetivam explorar a região com foco em elementos como a paleontologia, o turismo, a gastronomia e as paisagens cênicas. Como parte dessa iniciativa, são oferecidos café da manhã e almoços com ampla variedade de comidas típicas, a preços acessíveis. Embora as agroindústrias sejam convidadas a participar dessas atividades, observa-se presença limitada devido ao receio de baixas vendas, conforme destacado pela agroindústria E, que mantém elevada demanda em mercados locais, onde os consumidores frequentemente adquirem os produtos diretamente na unidade produtiva. Este cenário é atribuído à relativa recente

implementação dessa estratégia promocional, aliada ao fato de que as poucas agroindústrias participantes ainda não estão totalmente regularizadas.

A falta de regularização das atividades foi destacada amplamente pelas agroindústrias I, K e L, envolvendo um apicultor, um produtor de panificados e uma agroindústria de embutidos. Nas condições atuais, essa situação afeta significativamente a capacidade de expansão das atividades comerciais das agroindústrias. Ressalta-se que a questão tributária é apontada como um dos principais obstáculos à efetiva regularização dessas unidades produtivas, assim como ao cumprimento integral das exigências legais. Adicionalmente, a pesquisa identificou que uma agroindústria de laticínios encerrou suas atividades devido à elevada carga tributária e à concorrência com o setor informal.

Por outro lado, a pesquisa revelou que 90% das agroindústrias investigadas depositam confiança nas instituições de referência do território. Fernandes *et al*. (2010) destacam a relevância do apoio público em pontos de comercialização, facilitando a expansão dos negócios dos pequenos produtores da Quarta Colônia. Contudo, a ausência de organização associativa por parte das agroindústrias reflete a perspectiva desses produtores de priorizar a produção no núcleo familiar das unidades agroindustriais, conforme apontado por Bianchini, Arend e Karnopp (2017). Em um dos municípios estudados, identificou-se a existência de uma associação de agroindústrias familiares situada na praça central da cidade e operante nos finais de semana, com uma trajetória de oito anos. Entretanto, recentemente, somente dois dos mais de dez membros têm se voluntariado para auxiliar na comercialização e venda dos produtos de todos os participantes.

No âmbito da governança territorial, destaca-se a experiência da agroindústria K, que enfrenta desafios financeiros significativos. O gestor da agroindústria busca realizar melhorias nas instalações, mas encontra dificuldades na obtenção de financiamento. Ele relata que, no início das operações, foi necessário utilizar recursos próprios para realizar melhorias na estrada de acesso ao estabelecimento, sem apoio governamental, chegando inclusive a recorrer a trocas de serviços por produtos.

Adicionalmente, no território da Quarta Colônia, foram observadas diversas estratégias promovidas pelo Geoparque Quarta Colônia, impulsionadas pelo projeto Progredir da UFSM. As agroindústrias A, B e J destacaram sua participação no projeto por meio do curso "Do Mato ao Prato", no qual incorporaram frutos da Mata Atlântica em suas produções, tais como jerivá, jabuticaba e amora.

Por outro lado, as agroindústrias C, D, J, K e S expressaram desconforto em relação a alguns cursos realizados e quanto à comparação entre a qualidade de seus produtos, por considerá-los superiores e incomparáveis. Uma das justificativas para essa percepção é o fato dessas agroindústrias não utilizarem insumos químicos artificiais permitidos e recomendados pela legislação, prática comum em indústrias convencionais. Resultados semelhantes foram evidenciados por Karnopp e Weber (2021), que afirmam que essa decisão reflete a preocupação dos consumidores, indicando que a garantia de alimentos saudáveis transcende o simples cumprimento das normas legais.

Trajetória das Agroindústrias: A construção da identidade dos produtos comercializados

Os participantes foram questionados sobre a história das agroindústrias, a identidade dos produtos e os elementos associados a eles. A Figura 3 apresenta os termos mais recorrentes nas respostas obtidas, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre esses aspectos.

Figura 3: Termos mais frequentes mencionados pelos entrevistados acerca da história das agroindústrias, identidade dos produtos e elementos associados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A trajetória das agroindústrias no território da Quarta Colônia apresenta um elemento em comum: muitas delas produziam originalmente para consumo familiar, com especial destaque para queijos e embutidos, comercializando os excedentes entre conhecidos. Esses produtos possuem, em sua maioria, raízes nas tradições familiares, especialmente vinculadas à cultura alimentar italiana.

O impulso para a expansão e regularização das agroindústrias surgiu da exaustão e do desencanto com relação à agricultura convencional, sobretudo considerando que a topografia montanhosa da Quarta Colônia não é favorável a esse tipo de atividade. Os entrevistados B, E, I, J, K, P e S identificaram na produção agroindustrial uma oportunidade para mudar suas vidas. Segundo os relatos, essa mudança foi motivada pela ocorrência de doenças, pela falta de infraestrutura adequada para a lavoura e pela exposição aos pesticidas, especialmente relacionados à cultura do fumo. Entretanto, apesar desses relatos, observa-se que muitos pequenos agricultores do território ainda permanecem vinculados às práticas agrícolas convencionais.

Por volta de 2010, a influência dos cursos oferecidos no território em parceria com a UFSM, CONDESUS, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e EMATER foi apontada como fundamental para a abertura das agroindústrias, sendo a EMATER a instituição mais mencionada pelos entrevistados. A EMATER desempenha oficialmente o papel de promover a extensão rural e social nos municípios, justificando sua atuação no apoio à formalização das agroindústrias. Contudo, conforme ressaltado por Karnopp e Weber (2021), a instituição não descarta a assistência prestada às agroindústrias informais.

Os entrevistados destacaram diversos diferenciais associados aos seus produtos. A agroindústria B, dirigida por um apicultor de 72 anos que também atua como artesão, enfatizou a qualidade, confiabilidade e tradição como aspectos centrais. A agroindústria C ressaltou a herança cultural das receitas, adotando uma estratégia de marketing caracterizada como *"do sítio para a mesa"*. Por sua vez, a agroindústria D destacou "*a busca por produtos saudáveis e o interesse na experimentação de receitas antigas da culinária italiana da Quarta Colônia"*. A agroindústria J relatou uma significativa mudança cultural, abandonando a cultura da plantação de fumo em favor da produção agroindustrial de panificados, superando a exposição aos pesticidas, sintetizando essa transformação como *"troquei a cultura da morte pela cultura da vida"*. Atualmente, essa unidade produtiva oferece produtos diferenciados, como massa de

bolacha integral e pão de biomassa de banana. A agroindústria L ressaltou que a principal diferença do seu mel reside na variedade da floração.

Algumas agroindústrias mencionam ter investido em aspectos tradicionais, buscando aprimorar os processos produtivos e as estratégias de divulgação por meio das redes sociais, visando alcançar consumidores em diversas localidades. Por exemplo, a agroindústria S adotou o *WhatsApp* como canal de vendas e realiza entregas regularmente aos sábados, enquanto a agroindústria H relata um foco semelhante na divulgação via redes sociais, incluindo depoimentos de clientes e consumidores. Com o advento da pandemia, observou-se um aumento na adesão das famílias agricultoras e das agroindústrias familiares, bem como suas organizações sociais, às estratégias de comercialização digital (Cenci; Schneider, 2023). Já a agroindústria F enfatiza sua herança culinária quilombola como diferencial singular, destacando a relevância da preservação da cultura de seus antepassados.

As agroindústrias K e S, ambas especializadas em embutidos, ressaltam a importância da alimentação dos suínos, adotando métodos tradicionais, como a lavagem cuidadosa dos animais, e a criteriosa seleção de matérias-primas, a exemplo da utilização do porco preto. A agroindústria K destaca ainda que a receita dos seus produtos constitui uma herança familiar de sua mãe, atribuindo a qualidade à tradição conhecida localmente como o "*salame do gringo*". Além disso, as agroindústrias H, M e O destacam que seus produtos já receberam prêmios que reconhecem sua qualidade.

No contexto das agroindústrias da Quarta Colônia, evidencia-se o árduo trabalho frequentemente conduzido por duas ou três pessoas, geralmente o casal, ao longo de toda a semana. Esses empreendimentos enfrentam desafios significativos para a expansão produtiva, visto que muitos optam por não contratar mão de obra adicional como forma de preservar a qualidade dos produtos, além do fato de que grande parte dos filhos desses pequenos agricultores não demonstra interesse em permanecer no meio rural. Essa situação foi destacada pela agroindústria P, especialmente no contexto da sua produção de massas artesanais.

De modo geral, salienta-se a confiança depositada pelos consumidores nos produtos locais, evidenciando a reputação positiva desses itens na região. Por exemplo, a agroindústria P é reconhecida pelos clientes por sua consistência em garantir a disponibilidade constante dos produtos. A agroindústria O, por sua vez, atribui seu sucesso à divulgação realizada "*boca a boca*", sendo amplamente conhecida na região como a "*rainha das cucas*". Já a agroindústria N enfatiza que suas estratégias para agregar valor aos produtos incluem o respeito à matéria-prima, a prioridade pela qualidade e a valorização constante dos consumidores. A agroindústria K, que opera sete dias por semana, destaca sua disponibilidade em atender clientes em horários flexíveis. Por fim, a agroindústria J reforça o atendimento ao cliente e a busca constante por evolução, investindo continuamente na criação e desenvolvimento de novos produtos.

6. Considerações finais

O presente estudo evidenciou a complexidade e a riqueza do processo de construção territorial da Quarta Colônia a partir da atuação das agroindústrias familiares. A análise dos perfis dos produtores, da composição da força de trabalho e das trajetórias individuais revelou a centralidade da mão de obra familiar e o crescente protagonismo das mulheres no meio rural, mesmo diante de desafios como os baixos níveis de escolaridade e o envelhecimento da população.

A diversidade da matriz produtiva, que abrange panificados, laticínios, embutidos, geleias, conservas, bebidas, entre outros, reflete a pluralidade das expressões culturais e produtivas presentes no território. No entanto, foram identificadas fragilidades estruturais significativas, como a fraca articulação entre as agroindústrias e os setores de turismo e gastronomia, a limitada inserção em canais institucionais de comercialização e os entraves relacionados à regularização sanitária e tributária. A interação entre a governança territorial da Quarta Colônia e as agroindústrias, especialmente aquelas voltadas à produção de queijo, permanece como um desafio central. As dificuldades de inserção no mercado formal não apenas revelam barreiras operacionais, mas também expõem um descompasso entre a relevância simbólica e cultural atribuída ao queijo e as exigências legais vigentes, muitas vezes percebidas como inadequadas ou de difícil aplicação.

A oscilação na valorização da marca territorial ao longo do tempo demonstra uma sinergia insuficiente entre os atores locais, agravada pela frágil articulação entre instituições-chaves, como o CONDESUS, o Recanto Maestro e os atores menos favorecidos, particularmente as agroindústrias familiares. Tal cenário se torna ainda mais complexo diante da retirada da UFSM da governança do Geoparque Quarta Colônia.

Observou-se, ainda, que, embora existam iniciativas voltadas à valorização territorial e ao fortalecimento da identidade local, como o uso de logomarcas e a associação ao Geoparque, tais ações carecem de estratégias integradas e de maior adesão por parte dos produtores. A consolidação de uma marca territorial partilhada se apresenta, nesse contexto, como uma ferramenta promissora para a ampliação da visibilidade e do reconhecimento dos produtos locais.

A governança territorial desempenha, portanto, um papel fundamental. A ausência de coordenação entre as distintas esferas de atuação, aliada à carência de políticas públicas contínuas voltadas à comercialização e à qualificação técnica, compromete o potencial transformador das agroindústrias no processo de DTS. Apesar dessas limitações, o estudo indica que os produtores demonstram elevada confiança nas instituições locais e reconhecem a importância do apoio público para o fortalecimento de seus empreendimentos.

Por fim, destaca-se que a valorização das agroindústrias familiares como expressão viva da cultura e da identidade territorial depende da superação de entraves estruturais e da construção de estratégias territorializadas, articuladas, inclusivas e sustentáveis. Como limitação deste estudo, ressalta-se a não inclusão da totalidade das 47 agroindústrias formalmente registradas no território. Recomenda-se, para investigações futuras, a ampliação da amostra para contemplar a totalidade dessas unidades, bem como a realização de estudos aprofundados sobre os fatores que contribuem para a permanência de muitas agroindústrias na informalidade.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, G. N., AREND, S. C., KARNOPP, E. (2017). A formação das práticas nas agroindústrias familiares de pequeno porte de processamento artesanal da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Em VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz (UNISC).

CARDOSO, S.; RÜBENSAM, J. M. (Orgs.). (2018). **Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias**. Porto Alegre: Ed. UFRGS.

CARRIÈRE, J.-P; CAZELLA, A. A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. **Eisforia**, Florianópolis, v. 4, p. 23-47, 2006.
CENCI, A.; SCHNEIDER, S. Impacto da covid-19 nos canais de comercialização e mercados das agroindústrias familiares da Serra Gaúcha. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 25, p. e1961-e1961, 2023.
CERETTA, C. C.; DOTTO, D.M. R.; PONS, M. E. D.; MAYSONNAVE, G. S. Perspectivas territoriais de desenvolvimento a partir do turismo rural: o caso do território Quarta Colônia/RS, Brasil. **Redes** (St. Cruz, online), v.25, Ed. Especial 2, p. 2343 – 2360, 2020 ISNN 19826745
CERVO, C. B. **O patrimônio cultural na cozinha: o papel da mulher no território da Quarta Colônia, RS, Brasil.** 83f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RR, 2022.
CONSÓRCIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA QUARTA COLÔNIA - CONDESUS. (2023). Disponível em: https://www.condesusquartacolonia.com.br/projetos Acesso em 30 de outubro de 2023.
CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos:** métodos de pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
CRUZ, F. T. Agricultura familiar, processamento de alimentos e avanços e retrocessos na regulamentação de alimentos tradicionais e artesanais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 58(2), 2020. ISSN 18069479. Doi: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.190965
DA SILVA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento Territorial na Quarta Colônia – RS – Brasil: uma abordagem na perspectiva do capital social.** Santa Maria. 2014. 170 folhas. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, 2014.
DALLABRIDA, V. R. Governança territorial: do debate teórico à avaliação da sua prática**.** **Análise Social**, v. L(2º), n. 215, p. 304-328, 2015.
DALLABRIDA, V. R. Território e governança territorial, patrimônio e desenvolvimento territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional** G&DR. V. 16, N. 2, P. 63-78, mai-ago/2020. Taubaté, SP, Brasil. ISSN: 1809-239X.DEPONTI, C. M., MORAES, J. L. A., GRIEBELER, M. P. D., BASSA, D. S., JUNG, A. (2022). Nas regiões funcionais (RFS) de planejamento do rio localização e perfil das agroindústrias familiares rurais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional** (G&DR), 18(3), 17-30. ISSN: 1809-239X. Doi: https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i3.6592
FERNANDES, A. G., FELIN, E. T., AZAMBUJA, P. R. M.; URACH, V. P. (2010). Uso de geotecnologias no diagnóstico das agroindústrias familiares da região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul. Em II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, Recife - PE, 27-30 de julho de 2010, 001 – 008.
FRIGO, M. S., PONS, M. E. D.; LUNARDI, R. (2023). A comida emblemática da Quarta Colônia como meio de interação cultural e social. **Revista de Estudos Interdisciplinares**. 5(6), set-out. ISSN 2674-8703. Doi: https://doi.org/10.56579/rei.v5i6.816
FROEHLICH, J. M. **Rural e natureza: a construção social do rural contemporâneo na região central do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro, 2002. 220 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2002.
FROEHLICH, J. M., ROQUE, A. P. (2022). O Território Quarta Colônia sob o enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: uma perspectiva histórica. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, 42(1), 168–185. DOI: https://doi.org/10.37370/raizes.2022.v42.787
FROEHLICH, J. M., VENDRUSCOLO, R. (2012). A construção social da identidade territorial Quarta Colônia – tramas e sentidos da narrativa. In J. M. Froehlich (Org.), **Desenvolvimento Territorial** – Produção, identidade e Consumo (pp. 353-383). Unijuí.

GAZOLLA, M. Redefinindo as agroindústrias no Brasil: uma conceituação baseada em suas "condições alargadas" de reprodução social. **Revista IDeAS**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p. 62-95, 2013.
GUIMARÃES, G. M. (2001). A legislação industrial e sanitária dos produtores de origem animal: O caso das agroindústrias de pequeno porte. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), (2019). Censo Agropecuário 2017. Agricultura familiar: resultados definitivos. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=261914 Acesso em 30 de novembro de 2023.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), (2023). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/ Acesso em: 5 de novembro de 2023.
KARNOPP, E., WEBER, J. M. (2021). Dinâmicas informais das agroindústrias familiares no território: o caso do município de Santa Cruz do Sul – RS/BRASIL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional** (G&DR), 17(2), 224-237. ISSN: 1809-239X. Doi: https://doi.org/10.54399/rbgdr.v17i2.6342
MANFIO, V., PIEROZAN, V. L. (2017). As novas alternativas rurais na Quarta Colônia, RS, Brasil: um estudo sobre a agricultura de base agroecológica e a agricultura orgânica. **InterEspaço** Grajaú/MA, 3(9), 175-194. ISSN: 2446-6549. Doi: http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v3n9p175-194.
MELLO, C. I.; FROEHLICH, J. M. O bem que falta na cesta: o artesanato no território Quarta Colônia, RS. **Estudo, Sociedade e Agricultura**, v. 27, n 2, p. 282-306, 2019.
PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Revista Raízes de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 24, n. 01 e 02, p. 10-22, 2005.
PECQUEUR, B. Qualidade e desenvolvimento territorial: a hipótese da cesta de bens e serviços territorializados. **Revista Eisforia**, n 4, 2007.
REDIN, E. (2011). Agroindústrias Familiares, participação e conflitos sócio-ambientais: uma incursão prática. Século XXI, 1(1), 140-159. 10.5902/223667253142. Doi: https://doi.org/10.5902/223667253142
SAQUET, M. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**. Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2ª. edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2015.
SCHNEIDER, S.; FERRARI, D. L. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar: o processo de relocalização da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015.
SILVEIRA, P. R. C.; FROEHLICH, J. M.; GUIMARÃES, G. M.; SULZBACHER, A. W.; Identidades socioculturais e Sistemas agroalimentares localizados. In: Froehlich, J. M. (Org.). **Desenvolvimento Territorial** - Produção, Identidade e Consumo, p. 353-383. Editora da Unijuí, 2012.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM (2023) Carta para CONDESUS Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/2023/11/Of.-091-CONDESUS-1.pdf Acesso em: 20 março de 2024.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM (2023). Nota em resposta ao ofício 091 do CONDESUS, sobre a Coordenação do Geoparque Quarta Colônia UNESCO Disponível em: https://www.ufsm.br/2023/11/10/nota-em-resposta-ao-oficio-091-do-condesus-sobre-a-coordenacao-do-geoparque-quarta-colonia-unesco Acesso em: 20 março de 2024.

VENDRUSCOLO, R. CERETTA, C.; FROEHLICH, J. M. O queijo colonial da Quarta Colônia, Brasil: entre artesanalidade, informalidade e tipicidade difusa – a persistência ameaçada. In: Suzuki, J. C.; Laurent, F.; Araújo, V. B. (Eds.). **Transições produtivas, agroecológicas e culturais no campo brasileiro**, p. 142-168. FFLCH/USP, 2019.

VENDRUSCOLO, R. **Somos da Quarta Colônia: os sentidos de uma identidade territorial em construção.** Santa Maria, 2009. 209 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria. 2009.

VENDRUSCOLO, R.; CRUZ, F. T.; SCHINEIDER, S. (Re) Valorización de los alimentos de la agricultura familiar: Límites y particularidades de las estrategias agroalimentarias en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Agroalimentar**, v. 22, n. 42, p. 149-169, enero-junio, 2015.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores**. Editora da UFRGS, 2008.

ZANINI, M. C. C. Pertencimento Étnico e territorialidade: Italianos na região central do Rio Grande do Sul (Brasil). **Redes**, v. 13, n. 3, p. 140-163, 2009. Doi: https://doi.org/10.17058/redes.v13i3.743

ZIEMANN, D. R.; FIQUEIRÓ, A. S. Avaliação do Potencial Geoturístico no território da Proposta Geoparque Quarta Colônia. **Revista do Departamento de Geografia USP**, v. 34, p. 137-149, 2017. ISSN: 0102-4582. Doi: https://doi.org/10.11606/rdg.v34i0.135156